

*Nascentes***ENSINO REMOTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
NA PERSPECTIVA DOCENTE NOS ESPAÇOS URBANO E RURAL¹***Karina de Oliveira Lucio***Ana Maria Barbosa Jorge****Albina Pereira Pinho Silva****

RESUMO: Este texto analisa o processo de ensino em contextos distintos rural e urbano e compreende como os docentes destes ambientes utilizam, no ensino remoto emergencial, as interfaces digitais e os letramentos. Trata-se de um estudo baseado no método qualitativo, com análise de dados gerados por meio de questionários *online* norteados em Lemos e Barton e Lee, autores que oferecem uma interessante base teórica para os estudos de linguagens e tecnologias. A pesquisa busca corroborar as percepções dos intérpretes sociais no processo do ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes; Ensino remoto; Linguagens; Tecnologias digitais.

Introdução

No último ano, começamos a vivenciar uma brusca mudança em todo o mundo, tudo que era corriqueiro ou normal se transformou em uma realidade desconhecida por muitos, o abraço, o aperto de mão, os encontros, agora estavam distantes, com a finalidade de assegurar a segurança de todos. Os relacionamentos e as comunicações passaram a ser à distância, surge, então, o isolamento social, a quarentena, tudo para tentar conter o avanço de uma doença que se alastrava com uma velocidade impressionante e infelizmente atingiu grande parte da população mundial. E essas mudanças aconteceram em todos os setores da sociedade, e não seria diferente na educação.

De repente, as escolas se depararam com uma situação que não era habitual, as aulas presenciais foram substituídas por aulas *online*, os docentes se viram com um enorme desafio,

¹ Este artigo foi produzido para a disciplina de Letramento e Sociedade, ofertada no semestre 2021/1, do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLEtras), da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop.

* Mestranda em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

** Mestranda em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS).

*** Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Professora efetiva da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Realizou estágio pós-doutoral em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems), unidade universitária de Campo Grande.

e com isso, surgem várias indagações de como os docentes de diferentes localidades interagem com as tecnologias e interfaces digitais nos processos de ensino nas aulas remotas em tempos pandêmicos?

É sobre esses e muitos outros questionamentos que esse estudo tem o intuito de analisar como ocorre, atualmente, o ensino nas escolas públicas brasileiras, devido a inserção do ensino remoto emergencial (ERE) ocasionado pela pandemia do novo Coronavírus. Como objetivo principal, a pesquisa busca analisar a percepção de professores sobre a prática de ensino mediada pelo uso das tecnologias e interfaces digitais em tempo de pandemia, além de investigar como os professores efetivam as aulas remotas em ambientes rural e urbano e compreender como ocorre o processo de ensino dos alunos na educação básica da atualidade.

Com a mudança do ensino, que antes era presencial, para o ERE e com as aulas remotas, os recursos tecnológicos e as plataformas digitais passaram a ser utilizados como mediadores do conhecimento entre alunos e professores. Novos desafios surgiram, dúvidas e preocupações com o ensino se tornaram frequentes, escolas se viram em um momento de apreensão e o uso das novas tecnologias se tornou, então, essencial para o ensino e relevante na construção dos saberes com respeito a autonomia do educador que se viu diante da necessidade de rever suas práticas docentes amparados por metodologias que englobam as tecnologias como suportes ao fazer docente, na busca de se construir um ambiente mais organizado e contextualizado e que dê conta das mudanças que ocorrem na contemporaneidade.

Neste sentido, o presente estudo se efetivou por meio de uma pesquisa de campo. O método utilizado foi o qualitativo, com perguntas em questionários *online* com professoras da educação básica de escolas situadas no ambiente urbano, e com professoras de escolas situadas no campo, com a finalidade de compreender como ocorre esse processo atual do ensino remoto em contextos distintos.

O trabalho divide-se em cinco seções. A primeira discorre sobre o ensino remoto emergencial e a pandemia do Coronavírus; a segunda, as tecnologias digitais como suporte pedagógico no ensino remoto; a terceira, os letramentos no ensino remoto; a quarta apresenta a metodologia e, na última seção, constam a apresentação e as análises de dados gerados no percurso investigativo.

Ensino remoto emergencial e a pandemia do Coronavírus

A pandemia do Coronavírus (COVID-19)² teve seu início na China e se alastrou pelo mundo, chegou ao Brasil em fevereiro de 2020 com o primeiro caso registrado no país, e provocou grandes mudanças na vida das pessoas. A sociedade se viu frente a uma trágica disseminação de um vírus que causa uma infecção respiratória que por vezes é mortal, e que gerou grandes fatalidades. Hospitais lotados, um vírus desconhecido por cientistas e médicos, a busca incessante por um medicamento e o desenvolvimento de uma vacina que contivesse a propagação da doença, são fatos que marcaram o início do ano de 2020, e infelizmente alguns ainda marcam nossa sociedade atualmente³.

Em uma tentativa de diminuir o contágio da doença, e proteger a saúde de todos, foram tomadas algumas medidas de segurança, dentre elas, o isolamento social, dessa maneira, as aulas presenciais passaram a ser remotas, em 2020, e continuam até hoje para conter o avanço da COVID-19. Com isso, surge uma nova modalidade de ensino, o remoto, em que as aulas acontecem virtualmente e as tecnologias digitais se tornam imprescindíveis para a preservação da vida. A modificação do ensino ocorreu por meio do decreto das Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020, Nº 544, de 16 de junho de 2020 e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020, que preveem a substituição das aulas presenciais para as aulas na modalidade remota.

Assim, as aulas na modalidade do ERE passaram a ocorrer em ambientes virtuais temporariamente por meio de plataformas e redes sociais com o intuito de que o ensino não parasse, e as atividades tivessem continuidade. O espaço escolar agora é em casa, a sala de aula e as mesas e cadeiras que por vezes são enfileiradas, agora são substituídas para o aconchego do lar, a lousa atualmente se tornou a tela de algum dispositivo digital, seja ele um aparelho celular ou computadores. O conteúdo agora é preparado pelo professor em casa, e disponibilizado para os alunos por meio das tecnologias digitais disponíveis em cada localidade, e o auxílio dos pais nas atividades se tornaram de extrema importância.

O sistema educacional teve que fazer várias mudanças rapidamente, os professores tiveram um grande desafio em lidar com toda essa modificação sem afetar a qualidade do ensino, a busca por meios que não comprometessem as aulas se tornou algo primordial, (re)invenções diárias, a procura de uma adaptação das aulas presenciais, que assegurasse a

² COVID-19: é uma doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 05 jul. 2021.

³ Ano de 2021.

saúde de todos, as plataformas digitais *online* surgem como uma solução para essas inquietações.

O uso das tecnologias digitais e das plataformas *online* como o *Google Meet*⁴, *Google Classroom*⁵, *Zoom Meetings*⁶ e redes sociais como o *WhatsApp*, *Instagram*, *Youtube* e entre outras, se tornaram as maiores aliadas do ensino remoto. Para Barton e Lee (2015, p. 45) “[...] as virtualidades são socialmente construídas e mudam à medida que as pessoas atuam, sobre seu ambiente. [...] As virtualidades emergem o tempo todo, e novas possibilidades são criadas pela criatividade humana”.

Como suporte para as aulas, as tecnologias e as interfaces digitais são usadas como mediadores do conhecimento entre professores e alunos, a interação acontece de forma virtual, e garante, assim, a segurança de todos, desse modo, professores, alunos e pais tiveram que se adequar à nova realidade, todos juntos com um único objetivo, a manutenção das atividades escolares.

Castells (2020), em seu artigo intitulado *O digital é o novo normal*, afirma que vivenciamos uma nova realidade, em que o espaço virtual não será visto como antigamente, para o autor a pandemia nos mostrou que a *internet* não serve somente para comunicação, mas também para manter relações uns com os outros, e que esse novo momento nos proporcionou a visão de que atualmente o “novo normal” será em uma sociedade digital.

Amparados pelas tecnologias digitais, a comunidade escolar e os alunos encontraram diversos desafios, como por exemplo a interação dessas interfaces digitais e a falta de uma conexão com a *internet*, que em muitos casos acontecem com as famílias de baixa renda, ou com aquelas residentes em ambientes rurais. Mesmo assim, os professores buscaram, incansavelmente, meios para soluções desses problemas, com o intuito de envolver os alunos nas atividades escolares, apesar da fragilidade que a pandemia ocasionou.

⁴ O *Google Meet* é um aplicativo de videoconferência do Google disponível para Android e iPhone (iOS). [...] O App permite fazer videochamada com até 100 pessoas, e fornece ferramentas como compartilhamento de tela e legendas instantâneas. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/05/como-usar-o-google-meet-no-celular-para-fazer-reuniao-e-chamada-de-video.ghtml>. [Consultado em: 07 jul. 2021].

⁵ O *Google Classroom* ou a Sala de Aula do Google é uma ferramenta on-line gratuita que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais. Por meio dessa plataforma, as turmas podem se comunicar e manter as aulas a distância mais organizadas. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-usar-o-google-classroom.htm>. [Consultado em: 07 jul. 2021].

⁶ O *Zoom Meetings* é uma ferramenta de videoconferência voltada para ambientes corporativos que suporta reuniões com até 500 participantes e 10 mil espectadores no modo webinar. Muito utilizada no meio empresarial, a solução se destaca pela estabilidade da conexão em qualquer dispositivo. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/01/zoom-meetings-como-funciona-o-site-para-videoconferencia.ghtml>. [Consultado em: 07 jul. 2021].

O professor, em advento da pandemia, necessita ser mais do que apenas um transmissor de conhecimentos, ele é mobilizado mais do que nunca guiar e motivar seus alunos nesse atual cenário que vivenciamos.

Tecnologias digitais como suporte pedagógico no ensino remoto

Vivemos em uma sociedade contemporânea e informatizada, com a presença de tecnologias digitais que tem o intuito de facilitar a vida do ser humano e que predomina em grande parte do mundo, a distância não é mais um empecilho como era antigamente, o tempo tornou-se um termo relativo e as interações nos ambientes *online* se tornaram corriqueiras, com o surgimento da *internet*. “[...] A internet cria, hoje, uma revolução sem precedentes na história da humanidade. Pela primeira vez o homem pode trocar informações, sob as mais diversas formas, de maneira instantânea e planetária” (LEMOS, 2010, p. 116).

Com essas inovações tecnológicas contemporâneas, como o advento da *internet* e as tecnologias digitais, criaram-se possibilidades aos sujeitos para navegarem por um mar de informações, “[...] a interatividade digital possibilita ao usuário interagir, mas não apenas com o objeto (a máquina ou ferramenta), mas com a informação, isto é, com o conteúdo” (LEMOS, 2010, p. 114). O tempo e espaço se adequaram às necessidades de seus usuários, e então o espaço virtual surgiu como um novo mundo em uma era digital que só se acelera continuamente. Surgem, então, novos hábitos, novas práticas sociais e culturais, novos olhares políticos e econômicos com mudanças significativas na sociedade.

A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna ‘universal’. [...] pois cada nó da rede de redes em expansão constante pode tornar-se produtor ou emissor da conectividade global por sua própria conta. (LÉVY, 2010, p. 17).

Presentes em todos os lugares, as novas tecnologias abrem portas para o ambiente virtual, e surge uma nova sociedade, conectada e repleta de informações, a sociedade contemporânea vai aproveitar o potencial comunitário, associativo ou simplesmente agregador dessa nova tecnologia. “Se os radicais que criaram os microcomputadores na década de 70 propunham a informática para todos, os internautas da década de 90 propõem a conexão generalizada” (LEMOS, 2010, p. 109). As possibilidades que as tecnologias digitais oferecem para a sociedade do século XXI são enormes, e cabe aos sujeitos pertencentes desse mundo, aproveitar de maneira apropriada essas variedades de portas abertas. O desafio do homem é ir cada vez mais longe, em uma sociedade que a cada dia a era tecnológica só se acelera (COELHO, 2015).

Se esse avanço tecnológico está presente em toda sociedade, e transforma a cultura, os meios sociais, e com isso os sujeitos desse espaço ganham a cada evolução tecnológica uma autonomia, que não era vista, [...] os meios digitais permitiram, pela primeira vez na história, que as pessoas conquistem ampla autonomia cultural (COELHO, 2015, p. 21), o ambiente educacional é um desses lugares em que as tecnologias digitais estão presentes, e precisamos usá-las como recursos para mediar e potencializar o ensino.

Nesse mundo globalizado surgem novas exigências, e assim, os sujeitos necessitam estar preparados para essas novas mudanças que as tecnologias digitais trouxeram para a educação. “[...] essas mudanças decorrentes da tecnologia se encaixam em mudanças sociais mais amplas. A vida contemporânea está mudando em aspectos e isso impacta a linguagem e práticas comunicativas” (BARTON; LEE, 2015, p. 12). O desafio consiste no uso desses recursos como suportes pedagógicos, no intuito de adequar-se às necessidades atuais e promover um ensino de boa qualidade com interfaces digitais que se alteram velozmente, e produzem constantes inovações.

[...] estas inovações provam a sua importância, não apenas porque nos trazem novas capacidades, mas porque essas capacidades vão ao encontro de reais necessidades humanas num contexto tecnológico previamente estabelecido pelas inovações anteriores e num contexto social em evolução (CASTELLS e CARDOSO, 2005, p. 337).

Necessidades essas, que ficaram perceptíveis atualmente, quando o mundo e, consequentemente, o ensino presencial também mudou, e assumiu, então, as características do ensino remoto emergencial. “[...] Agora é mais aceito o fato de que todos os aspectos da vida, incluindo as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, são transformados pelas tecnologias digitais” (BARTON; LEE, 2015, p. 11). Dessa maneira, houve mudanças na estrutura e na organização do ensino atual, o aluno passou a ficar imerso em um mundo digital, a comunicação, a leitura e as atividades escolares foram alteradas, destarte, os letramentos do aprendiz também modificaram, o letramento digital e os multiletramentos passaram a ser de extrema importância para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos, temas que serão abordadas na próxima seção.

Os letramentos no ensino remoto

Com o avanço da era digital as relações humanas foram modificadas, tivemos que superar as contradições que se apresentam por meio das mudanças no tempo e no espaço, a ausência do contato do corpo físico nas relações com o outro, a instantaneidade e efemeridade dessas relações. Também foram modificadas as formas de comunicação em que as

imagens passaram a ser amplificadores preponderantes em uma sociedade altamente visual. Esse fluxo de informação originária do *ciberespaço*⁷, é o que demarca o diferencial dessas relações no mundo virtual cuja realidade pode ser potencialmente atualizada (LÉVY, 1999).

Nesta seção buscamos refletir um tema muito discutido na atualidade, os letramentos relacionados à sala de aula, os valores atribuídos a tal conceito quanto aos estudos da linguagem, as práticas de letramentos que dão suporte à formação de indivíduos leitores e escritores, e a responsabilidade do professor da língua em uso na contemporaneidade, em formar cidadãos críticos e reflexivos. Segundo Alencar (2015), apesar de ser bastante discutido entre professores e estudantes no Brasil, o termo letramentos ainda é bastante questionado e considerado novo.

Devido à complexidade e a diversidade dos estudos acerca dos letramentos, e por abarcarem uma gama de conhecimentos, habilidades, competências e funções, não há uma única definição que o(s) conceitue(em). Por esse motivo, o apresentamos sob duas percepções diferentes, porém não contraditórias. Kleiman (2007) o define como um conjunto de atividades que envolvem a língua inserida em um contexto vinculado aos “saberes, tecnologias e competências” necessárias para o uso nas práticas sociais da escrita “enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2008, p.19). Para Soares (2009) trata-se da condição que adquire um grupo social ou um indivíduo no uso competente da língua, da prática da leitura e da escrita que vai além dos eventos de letramentos que ocorrem na escola.

Mediante as aulas remotas novos letramentos foram exigidos, e com eles o “avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins” (BRASIL, 2017, p. 57). Assim como no contexto social, a educação também passa por transformações aceleradas na atualidade, isso se deve ao surgimento dos novos gêneros textuais que envolvem as tecnologias como mediação no ambiente escolar que demanda novas práticas de ensino, e que necessita ser inserido na ampliação das discussões contemporâneas referentes às novas pedagogias dos letramentos.

Frente a essa demanda, surgem os multiletramentos, que não só se referem à multiplicidade cultural e variedade das práticas letradas, mas faz referência também aos aspectos das práticas de ensino compostas pelos diversos Letramentos, que se dá pela compreensão e

⁷ Espaço ou conjunto das comunidades de redes de comunicação entre computadores, notadamente a Internet. Ciberespaço", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/ciberespa%C3%A7o> [consultado em 27-07-2021].

execução dos textos em suas diferentes modalidades, que circulam nos ambientes culturais na sociedade letrada.

Devido às mudanças ocasionadas pelo avanço tecnológico e pela facilidade de acesso a tais dispositivos, o tema teve grande ênfase com a reformulação da BNCC que, em sua terceira versão, traz orientações que discorrem sobre a preocupação em ofertar ao educando saberes que o proporcione uma melhor preparação para a vida social e profissional por meio da compreensão do universo digital. Saberes estes que são construídos por intermédio das interações com outras pessoas, e que oportunizem aos estudantes uma melhor compreensão “do universo da cultura midiática e digital” em que “fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa” (BRASIL, 2017, p. 58).

O documento traz uma importante abordagem sobre a necessidade de uma prática inovadora que investe em um ensino contextualizado à cultura digital que está em evidência, frente ao interesse de um novo aluno, com novas linguagens mediadas pelas tecnologias que valorize os gêneros de natureza multimodal que fazem parte do contexto do jovem e adolescente do século XXI, os multiletramentos. De acordo com Mary Kalantzis e Bill Cope (2000), esse termo relaciona-se a dois grandes aspectos da comunicação e da representação na atualidade: a variedade de convenções de significados nas diferentes esferas da vida cultural, social ou de domínio específico, e a multimodalidade resultante das características dos novos meios de informação e comunicação.

A Pedagogia dos Multiletramentos surgiu com a ideia de formar professores e dar suporte para que estes consigam trabalhar de outra maneira, ou seja, “sair da lógica de uma educação transmissiva [...] e pensem um pouco no funcionamento da vida social contemporânea” (ROJO, 2013a, P.3). Para isso, é preciso que o professor tenha acesso à materiais adequados, assim como ao processo formativo que o auxilie em sua função de lidar com as mudanças que ocorrem no século XXI. Para ela, aprimorar as discussões sobre os multiletramentos trata-se de um investimento “sério, necessário e urgente” na atualidade, por se tratar de um campo fecundo que oferece a compreensão das práticas sociais da leitura e da escrita efetivadas nos diversos suportes e linguagens. Sob essa perspectiva, a autora argumenta, ainda: “trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do aluno” (ROJO, 2012, p. 8, grifo da autora).

Mediante as aulas remotas novos letramentos foram exigidos, com isso a urgência do domínio de conhecimentos intrinsecamente ligados aos multiletramentos, que englobam o uso das novas tecnologias e os novos letramentos, uma escola que perceba que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2015, p. 47).

Nesse entendimento, é necessário que a escola e seus educadores se posicionem frente aos novos letramentos, considerados importantes na construção da formação de um cidadão mais consciente para exercer a ética e a cidadania na sociedade moderna, dominada por essa pluralidade de linguagens, de mídias e de “uma diversidade de culturas que tem sua prática pautada na concepção de ações que conectam os conteúdos curriculares com a realidade existente no mundo real” (ROJO, 2013b, p. 1).

Método e Caminho Metodológico da Pesquisa

Este estudo filiou-se aos preceitos do método de pesquisa qualitativa, com o objetivo de priorizar os relatos das participantes. Para a obtenção dos dados foram desenvolvidas cinco perguntas em questionários *online* por meio do aplicativo *WhatsApp* com professoras da educação básica de escolas situadas em ambiente urbano e do campo. Sobre essa técnica de pesquisa, afirma que:

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2008, p. 121).

As participantes deste estudo foram quatro professoras da rede estadual de ensino, em que duas atuam em uma escola situada na zona urbana, na cidade de Sinop, e dois atuam em uma escola localizada na zona rural, em uma comunidade rural denominada Águas Claras, no município de Juara, ambas no estado de Mato Grosso. Os questionários ocorreram na modalidade *online*, com o objetivo preservar a integridade física dos pesquisados e das pesquisadoras, devido ao contexto de crise sanitária e do distanciamento social que vivemos atualmente, causados pela Pandemia da COVID-19.

Em primeiro momento, enviamos, por meio do aplicativo *WhatsApp*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento básico fundamental como protocolo de ética na pesquisa, em que concordaram em participar da pesquisa por meio de assinaturas. O envio do questionário ocorreu de maneira individual também pelo aplicativo, e as respostas

foram respondidas de acordo com o critério das pesquisadas, que poderiam optar por responder por meio de mensagens de texto escritas ou por mensagens de voz, e o tempo para as respostas aconteceu de acordo com a disponibilidade das entrevistadas, os quais tiveram total liberdade para responder segundo a possibilidade de horário disponível para tal.

Como uma forma de preservar as identidades das participantes da pesquisa, denominamos pseudônimos para cada uma delas como consta no quadro abaixo, a fim de garantir o necessário sigilo das informações coletadas.

Quadro 01: Perfil das participantes

| Pseudônimo | Idade | Ambiente | Escolaridade | Atuação profissional |
|--------------|-------|----------|------------------------------------|---|
| Informante 1 | 29 | Rural | Licenciatura em História | Professora de História |
| Informante 2 | 32 | Rural | Licenciatura em Pedagogia e Letras | Professora de Português, Artes e Inglês |
| Informante 3 | 51 | Urbano | Especialização em Letras | Professora de Português/Inglês |
| Informante 4 | 41 | Urbano | Especialização em Letras | Professora de Português |

Fonte: Quadro desenvolvido pelas autoras (2021)

Para as análises, adotamos o método interpretativista, por possibilitar a construção dos significados pela própria interpretação da realidade social. Nesse método de pesquisa o que se considera como específico, no mundo social, “é o fato de os significados que o caracterizam serem construídos pelo homem, que interpreta e reinterpreta o mundo a sua volta, fazendo assim, com que não haja uma realidade única, mas várias realidades” (MOITA LOPES, 1994, p. 331). Nesta perspectiva é que está inserido este trabalho, pois o acesso aos fatos é feito por meio da interpretação da realidade na linguagem das informantes e dos diversos significados que atribuem a esta realidade.

A concepção interpretativista possibilita uma pluralidade de significados que advém da visão de quem os interpreta, assim, foram selecionados apenas os fatos considerados importantes e que possibilitaram a concretização da pesquisa relacionada à percepção de intérpretes, docentes de diferentes contextos sociais, referentes ao ensino remoto e as tecnologias digitais. Os dados são compostos por um conjunto de descrições e interpretações presentes na visão das informantes, que compõem o corpus das análises, que se apresentam de forma organizada por categorias, dispostas a seguir.

O ensino remoto e as tecnologias digitais nos relatos e experiências docentes: os dados em análise

Como anteriormente apresentamos são muitos os desafios da educação na atualidade, devido a pandemia, o ERE provocou várias mudanças no ensino conforme a fala das professoras elencadas por uma ordem e categorizadas da seguinte maneira: (A) o acesso à *internet* e ao uso de dispositivos tecnológicos; (B) pouco envolvimento/participação dos estudantes nas aulas remotas; (C) planejamento, avaliação e acompanhamento às atividades, burocracias estabelecidas pela SEDUC⁸ e apoio ao docente.

O acesso à *internet* e uso de dispositivos tecnológicos

No advento da pandemia da COVID-19, boas condições de acesso à *internet* e o uso dos recursos tecnológicos são fatores imprescindíveis para que o ERE aconteça em atenção ao direito de aprendizagem dos estudantes. Todavia, nem sempre essas condições são garantidas, como retratam as afirmações das professoras nos excertos a seguir:

(1) Muitos são os desafios, tais como as mudanças no processo avaliativo, dificuldade de acesso à dispositivos com *internet* para alunos do campo, mas o maior deles é não ter a presença dos alunos em sala, e com isso os professores tiveram que se reinventar para levar o conhecimento ao aluno. (Informante 1)

(2) O outro desafio também é com relação à distância por ser uma escola do campo a maioria dos alunos residem nas fazendas, e não tem acesso à *internet* e com isso não participam das aulas. (Informante 2).

(3) Sem contar a dificuldade de lidar com as tecnologias o que acarreta em um problema maior para aluno e professor. (Informante 3)

De acordo com as afirmações das professoras, a falta de acesso à *internet* é o maior desafio encontrado, a dificuldade em conectar-se às aulas tornou o ERE ainda mais difícil, sem a *internet* cria-se um abismo entre professor e aluno. No ensino presencial já havia várias barreiras a serem enfrentadas, agora com a pandemia, esses problemas se tornaram ainda maiores. Segundo dados apresentados no Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)⁹, aproximadamente 4,8 milhões de crianças e adolescentes com idades entre 9 a 17 anos, vivem em moradias que não têm acesso à *internet* no Brasil, cerca de 17% de todos os indivíduos mencionados acima. Para que a educação aconteça de forma eficaz, é fundamental que os alunos assistam às aulas remotas, e sem o acesso à *web*, isso se torna quase impossível.

Outro ponto pertinente a ser discutido, é sobre as diferentes realidades do ensino, dessa maneira as professoras foram indagadas sobre a interferência ou contribuição da

⁸ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso.

⁹ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. [Consultado em: 23 jul. 2021].

localização das instituições escolares, para as professoras que atuam na escola localizada no campo, a interferência acontece, principalmente, pela falta de acesso à *internet*.

(4) Por ser uma escola do campo acredito que isso interfere sim no ensinamento dos alunos, pois muitos deles residem em fazendas e conseqüentemente não tem acesso à *internet* e com isso a interação entre professor e aluno é bem escassa. (Informante 1).

(5) Como eu disse anteriormente, interfere, interfere e muito por causa da distância, as aulas precisam ser *online* e a maioria dos alunos não têm acesso a *internet*, então pôr a gente estar na zona rural isso interfere nas nossas aulas. (Informante 2).

Os relatos das professoras deixam nítido que as escolas do campo têm ainda um desafio maior, se comparadas às escolas urbanas, uma vez que, como apontam as participantes das instituições rurais, a dificuldade ao acesso à *internet* no ambiente rural se torna maior e, conseqüentemente, cria-se uma barreira entre professores e alunos. O acesso às redes é um fator primordial no ERE, mesmo que as atividades sejam desenvolvidas por meio de apostilas impressas, por exemplo, a comunicação entre o ambos se tornam insuficiente para a concretização de um ensino de qualidade, dessa maneira, surge então um enorme desafio que os docentes atuantes nas comunidades rurais enfrentam.

Já as professoras atuantes na área urbana, afirmaram que a localização da escola contribui para o desenvolvimento das aulas remotas.

(6) Bem, no meu caso, a escola a qual eu trabalho tem acesso à *internet*, então é tranquilo, não há nenhuma interferência. (Informante 3).

(7) Eu acho que por eu trabalhar numa escola que se localiza no meio urbano é um fator que facilita, porque ainda que nem todos os alunos tenham um celular, e nem todos tenham *internet* ou *internet* de qualidade, a maioria consegue uma comunicação com a escola ou com o professor para que não fiquem tão distantes de tudo. (Informante 4).

Apesar das enormes dificuldades enfrentadas pelos professores na consolidação do ERE, a atuação docente em uma unidade escolar localizada no espaço urbano, torna a comunicação entre alunos e professores, de uma certa maneira mais fácil, visto que nas cidades, o acesso à *internet* é melhor que a do campo. Entendemos que não podemos generalizar, as famílias de baixa renda possuem mais dificuldades a esse acesso e, dessa forma, também são prejudicadas, no entanto há uma disponibilidade maior de comunicação com a unidade escolar.

Com referência ao uso pedagógico das tecnologias digitais nas aulas remotas, as informantes relataram:

(8) [...], diante desse novo cenário, a escola e os professores têm como aliados os aplicativos tecnológicos, *WhatsApp* e o *Classroom* tornaram-se essenciais para o novo método de ensino. (Informante 1).

(9) Eu faço uso do aplicativo *WhatsApp*, que é onde eu faço chamadas de vídeos, ou explicou as atividades através de áudios. Nós usamos também aqui na escola o Google sala de aula, que é uma ferramenta gratuita para o uso de aulas virtuais, lá o professor pode postar vídeos, apostilas, então nós também estamos usando essa ferramenta. Mas essa plataforma que eu citei, não tem sido usada com muita frequência, porque os alunos precisam baixar ela no celular, e a maioria dos alunos não baixaram, eles alegam que não tem espaço, não tem memória, ou que não conseguiram. (Informante 2).

(10) Com certeza a utilização dos meios tecnológicos tornou-se essencial, sem eles não seria possível estarmos lecionando nessa época de pandemia, então... utiliza-se o notebook, o celular, utilizamos na escola a qual eu trabalho o *Meet*, o *Classroom* e o *WhatsApp*. (Informante 3).

(11) [...] o tempo todo utilizamos os mais básicos que seria o *WhatsApp* para fazer a comunicação inicial, enviar link para participarem no *Google Meet*, o *Youtube* e outras ferramentas, alguns programas de edição de texto, edição de vídeos, o programa *Canva* para produção de materiais como infográficos, entre outros. (Informante 3).

De acordo com as respostas das professoras, nota-se que é consensual o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas. Segundo as participantes, as tecnologias digitais se tornaram grandes aliadas nesse atual cenário que vivenciamos, “[...] à medida que as práticas sociais das pessoas se mudaram para o âmbito online, muitos textos em nossa vida contemporânea fizeram o mesmo e assumiram diferentes propriedades” (BARTON; LEE, 2015, p. 42). A exemplo dessas mudanças é o uso dos aplicativos de trocas de mensagens como o *WhatsApp*, que é mencionado em todas as respostas, sendo a mais usadas no ERE, o motivo do aplicativo estar entre maior evidência, pode ser pelo fato, de que está ao alcance pela maioria da sociedade, ou seja, é uma realidade mais corriqueira entre os alunos, e dessa maneira, se torna de fácil acesso a interação.

As plataformas digitais também são citadas pelas informantes, no entanto, se faz necessário refletirmos um determinado trecho da informante 2, ao afirmar que muitos dos alunos dizem não conseguem instalar o *Google Classroom* em seus aparelhos celulares, ou que por algum motivo não conseguiram fazer a instalação, desse modo, o argumento apresentado pela professora nos propõe a refletir, sobre como o letramento digital é necessário para desenvolvimentos de cidadãos que vivem imersos em uma sociedade digital.

Mas ao contrário do que muitos pensam, a geração Z, não tem total fluência e domínio nem familiaridade com as tecnologias digitais, a pandemia veio desmistificar que todo ser humano que nasceu na era digital, possui um letramento digital ou habilidades para usar e interagir com as diversas tecnologias digitais. O letramento digital é uma habilidade que se desenvolve por meio do aprendizado, seja ele informal ou escolar, e “[...] a participação em

atividades *online* em rápida mudança implica um aprendizado constante” (BARTON; LEE, 2015, p. 35).

Participação dos estudantes no ensino remoto emergencial

A participação dos estudantes nas aulas remotas é primordial para que a aprendizagem aconteça de forma significativa. Porém, o envolvimento efetivo nas atividades propostas tem sido um dos grandes desafios no ERE apresentados pelas participantes nessa pesquisa.

(12) O principal desafio que tenho encontrado é a falta de interesse dos alunos, eles não estão tendo o compromisso com as aulas, eu acredito que por ser ensino fundamental, eles sabem que não vão reprovar. Porque desde do ano passado, alunos que não fizeram, não entregaram nenhuma atividade, e no final do ano, passou de ano, então eles estão com isso na cabeça, fazendo ou não fazendo eles vão passar do mesmo jeito. (Informante 2).

(13) [...] mas o maior desafio eu acho que está centrado na questão do quanto o aluno acha desinteressante esse sistema remoto, são poucas as turmas que a gente consegue atender nas aulas síncronas, pois a maioria prefere pegar apostilas e resolver sem o acompanhamento do professor. (Informante 4).

O baixo envolvimento dos discentes, tem se revelado preocupante nessa nova modalidade de ensino, é fato que a desmotivação dos alunos sempre foi um desafio para as escolas, e se tornou ainda mais evidente com as mudanças no ensino. A hipótese sobre esse problema pode estar vinculada a inúmeras possibilidades, dentre elas o difícil acesso à *internet*, a dificuldade em lidar com as tecnologias digitais, ou até mesmo a falta de planejamento de atividades atrativas em que o aluno se vê representado.

Cabe, então, à escola, a adoção de um ensino pautado em aulas inovadoras e que correspondam às expectativas deste público composto por jovens e adolescentes que se encontram rodeados de novidades ofertadas por tecnologias mais atrativas e cativantes, pois “[...] os alunos não estão motivados ou desmotivados abstratamente. Estão motivados ou não em função do significado do trabalho que têm de realizar, significados que [...] podem mudar à medida que a atividade transcorre” (TAPIA, 2015, p. 14).

A falta de interesse dos estudantes em participar das aulas remotas, pode também acarretar no abandono escolar, um fato preocupante e recorrente, que ficou mais frequente a partir de 2020 com o início da pandemia da Covid-19. Como sabemos, o evento da evasão não é de agora: segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁰, em 2019, dos quase 50 milhões de brasileiros, a estimativa é a de que mais de 20% dos alunos

¹⁰ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

com idade entre 14 e 29 anos, não concluíram a Educação Básica. Os dados revelam que: “Apesar da proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no país, em 2019, “[...] mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional” (IBGE, 2019).

Planejamento, avaliação e acompanhamento às atividades, burocracias estabelecidas pela SEDUC e apoio ao docente

A elaboração dos materiais didáticos pedagógicos, planejamento das aulas e acompanhamento aos estudantes na realização das atividades nas plataformas digitais/virtuais é de suma importância. O apoio ao docente é outro fator de grande relevância nessa modalidade de ensino que tem se tornado desafiadora, conforme exposto nos excertos abaixo.

(14) São vários os desafios, entre eles preparar as atividades, averiguar se os alunos fizeram ou não, se fizeram, corrigir, dar retorno ao aluno, se não fizeram cobrar e exigir que façam, além disso, tem as burocracias exigidas pela SEDUC que não são poucas, são muitas as exigências... então a demanda está bastante sobrecarregada. (Informante 3).

(15) [...] tivemos uma grande dificuldade que foi a elaboração de material, o pouco tempo que nós tínhamos de hora atividade e uma demanda muito grande de trabalho fora da sala de aula. Corrigir atividade de aluno por foto do *Whats.App* também tem sido uma dificuldade enorme, porque às vezes eles não tem um aparelho de celular tão bom, tiram a foto desfocada e não dá para enxergar. (Informante 4).

Para as professoras pesquisadas, o planejamento das aulas, juntamente com o acompanhamento e as avaliações são desafiadoras quando se fala de ensino remoto, a dificuldade na elaboração do material didático para as aulas, se tornaram mais difíceis, o professor agora, precisa mais do que nunca se (re)inventar e desenvolver novas atividades que contemplem essa nova realidade, esse novo normal que vivemos atualmente. No entanto, uma considerável parcela de educadores ainda não tem familiaridade nem habilidades para interagir com esses aparatos tecnológicos que dão suporte para que o letramento digital aconteça de forma significativa.

Segundo Barton e Lee (2015), os letramentos digitais possuem uma rápida evolução, uma vez que, as tecnologias mudam em um ritmo muito acelerado. O que funciona no ensino em um determinado ano, pode não funcionar no outro, dessa maneira cabe ao professor e aos alunos pesquisarem essas práticas que estão mudando, para que dessa maneira, “[...] professores e alunos se tornam pesquisadores; e os métodos de pesquisa de práticas cotidianas também podem ser usados na sala de aula” (BARTON; LEE, 2015, 215).

Com relação aos tipos de apoios relacionados a infraestrutura e materiais tecnológicos digitais da instituição em que trabalhavam, como contribuição para melhoria das aulas, as informantes assim argumentaram:

(16) Sim, a Seduc órgão responsável pela educação juntamente com o governo do estado demonstram bastante interesse em apoiar os professores, exemplo disso foi a disponibilização de notebooks para todos os professores do estado de MT. (Informante 1).

(17) Então, no ano passado nós não recebemos nada, mas esse ano recebemos um auxílio do governo no valor de 3500,00 para adquirir um computador, e recebemos também uma ajuda para pagar a internet no valor de 70,00 por mês. (Informante 2).

(18) Sim, nós, este ano de 2021, pela primeira vez, a SEDUC nos forneceu uma verba para a compra de um *Notebook*. (Informante 3).

(19) Sim, esse ano nós recebemos um valor para a compra do *Notebook* e recebi uma parcela de \$70,00 (setenta reais) para custear a internet, então são essas duas ajudas em relação à infraestrutura que o governo de Mato Grosso ofereceu em 2021. (Informante 4).

Dessa forma, é perceptível o apoio do governo do Estado de Mato Grosso juntamente com a Secretaria de Educação aos professores, na compra de *Notebooks* e auxílio à *internet* de melhor qualidade, pois verificamos nas respostas acima, que as professoras foram unânimes em responder que receberam apoio¹¹ financeiro para a compra de *notebooks* e auxílio de *internet*, nesse processo do ensino remoto que vivenciamos na atualidade.

Os excertos refletem bem a importância atribuída às tecnologias e aos letramentos presentes nos ciberespaços que, como o conceitua Levy (1999, p. 158), “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”, ou seja, as novas tecnologias são essenciais para mediar o fazer pedagógico e o ensino-aprendizagem.

Referente à oferta de formação que as auxiliassem na atuação com as aulas remotas, e sua importância nessa modalidade de ensino emergencial, obtivemos as seguintes respostas:

(20) Sim, o CEFAPRO órgão responsável por apoiar as escolas do município se preocupa sempre em estar disponibilizando cursos formativos [...] também são ofertados cursos na área tecnológica para estar preparando os professores para esse momento atípico que estamos passando. (Informante 1).

(21) É... no início da pandemia o CEFAPRO nos ofereceu uma capacitação, então, nós recebemos sim. (Informante 3).

(22) Participei no ano passado de uma formação bem longa oferecida pelo CEFAPRO sobre a plataforma *Teams*, [...] este ano tivemos que novamente fazer

¹¹ Esse apoio ao qual se referem trata-se de um Projeto de Lei 196/2021, do Governo de Mato Grosso, aprovado pela Assembleia Legislativa em 23 de março de 2021, para custear *notebooks* e planos de *internet* para os professores da rede estadual de ensino, informações obtidas no site da Secretaria de Estado de Educação (SE-DUC).

formação para uso da plataforma *Google Classroom* [...], depois eu participei de uma formação sobre o ensino híbrido. (Informante 4).

As professoras 1, 3 e 4 foram unânimes em suas respostas em respeito à participação em cursos formativos no início da pandemia, porém a professora 4 vai mais além quando afirma que houve outras formações neste ano de 2021 para uso das novas plataformas e sobre o ensino híbrido e que há outras possibilidades de o professor participar de diversas formações que são ofertadas online neste momento atual.

Percebemos que, mesmo com as formações, devido à fluidez e rapidez das informações, cada vez mais se faz necessário a participação em novas formações, esses desafios são maiores ainda para aqueles que não dominam nem mesmo “as tecnologias voltadas aos sistemas de aprendizagem utilizados pela instituição” (SCHMITT; MARCON, 2020, p. 4).

(23) Não, não teve nenhuma formação para gente. Seria muito bom se tivesse, porque foi passado para nós para trabalhar com essa plataforma digital, só que não teve uma formação, [...] a gente não teve nenhum tipo de formação para lidar com essas aulas remotas. (Informante 2).

Percebemos que os relatos das informantes 1 e 2 são divergentes, embora façam parte do mesmo ambiente “rural”, as respostas foram opostas, a professora 1 confirma sua participação em cursos formativos ofertados pelo CEFAPRO, já a professora 2 disse que não participou e não houve nenhuma oferta de curso de formação. Com este relato de experiência vem à tona alguns dados importantes para as nossas análises, o conceito interpretativista que possibilita valorizar mais de um significado, e isso depende de quem os interpreta, logo é respeitada a percepção da informante.

Em um segundo ato de reflexão sobre a prática da professora, percebemos a presença de determinada passividade “porque foi passado para nós para trabalhar com essa plataforma digital” porém, para se adequar ao novo contexto é preciso se despir do modelo de ensino convencional de sala de aula e perceber por si mesma a necessidade de novas aprendizagens para dar conta da demanda do ensino atual, são auxílios disponibilizados frente às mudanças que exigem um processo formativo adequado, que o auxilie a atuar nesse novo formato de ensino do presente século, conforme evidenciado em (ROJO, 2013).

Considerações Finais

Perante o exposto das análises, podemos evidenciar que o trabalho docente no ERE somente se tornou possível por meio do uso das tecnologias digitais, elas se tornaram grandes aliadas das escolas e dessa maneira, proporcionaram meio para que o ensino não parasse completamente e mesmo não explícitas nas respostas das participantes, perceber-se o quanto

os multiletramentos estão inseridos e fazem parte integral do ensino. No entanto, são grandes os desafios enfrentados pelas escolas para manter um ensino de qualidade, a falta de acesso à *internet* está no topo da lista, como sendo o principal empecilho das aulas remotas.

A pandemia da Covid-19 veio nos mostrar que atualmente, mais do que nunca, se faz necessário que o letramento digital faça parte da educação de todos, e que assim que motivem e desenvolvem nos indivíduos, habilidades importantes para viver em uma sociedade contemporânea, para que o uso dos meios digitais não se torne um fardo, que causa incertezas e inseguranças, uma vez que, com o ensino remoto, professores e alunos se viram frente ao grande desafio de utilizar as tecnologias digitais com propósitos mais definidos.

O conjunto de dados sinaliza, ainda que, se faz necessário a realização de outras pesquisas mais aprofundadas e que envolvam um número maior de participantes, porém, este estudo evidenciou a importância da elaboração de políticas públicas que deem conta dessa modalidade de ensino tão emergente e tenha a objetivo de orientar a sociedade, reduzir o distanciamento e promover a inclusão social e digital dos alunos e professores nos dessemelhantes ambientes educacionais.

THE PERSPECTIVE OF TEACHERS CONCERNING EMERGENCY REMOTE TEACHING AND THE DIGITAL TECHNOLOGIES IN URBAN AND RURAL EDUCATIONAL CONTEXTS

ABSTRACT: This present paper aims to analyze the teaching process in two distinct educational contexts, rural and urban, furthermore understand how teachers from those educational environments handle the digital interfaces and the Literacies in emergency remote teaching in times of pandemic. It is a qualitative study with online questionnaires used for data collection and theoretically guided by Lemos e Barton e Lee, who offer significant studies concerning language and technology. This study intends to endorse the perspective of teachers regarding emergency remote teaching.

KEYWORDS: Teachers, Emergency Remote Teaching; Languages; Digital Technologies.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Cristina Macedo. *Breve panorama dos estudos de letramento(s) no Brasil - dos alfabetismos aos multiletramentos*. Doi: 10.5212/Uniletras.v.37 e 1.0009. Disponível em: https://www.academia.edu/29072904/Breve_panorama_dos_estudos_de_letramento_s_no_brasil_dos_alfabetismos_aos_multiletramentos_Brief_overview_of_literacy_studies_in_brazil_-_from_literacy_to_multiliteracy_studies. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

BARTON, David. LEE, Carmen. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Governo Federal. MEC, Brasília. 2017.

BRASIL. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo

Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRASIL. *Portaria N° 544, de 16 de junho de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 07 de jul. de 2021.

BRASIL. *Medida Provisória n° 934, de 1 de abril de 2020*. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 07 de jul. 2021.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (org.). *A Sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Belém: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/sociedade-em-rede-do-conhecimento-%C3%A0-ac%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica>. Acesso em: 22 de jun. 2021.

CASTELLS, Manuel. *O digital é o novo normal*. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal#:~:text=N%C3%A3o%20ha-ver%C3%A1%20volta.,comunica%C3%A7%C3%A3o%20em%20todas%20as%20circunst%C3%A2ncias>. Acesso: 08 de jul. 2021.

COELHO, Teixeira. *Com o cérebro na mão: no século que gosta de si mesmo*. São Paulo: Itaú Cultural: Iluminuras, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários às práticas educativas*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

IBGE – *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Censo Brasileiro de 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

KALANTZIS, M. COPE, B. Changing the role of schools. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000. Cap. 6.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

KLEIMAN, B. Angela. *Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.

LEMOS, André. O nascimento da cibercultura: A microinformática. In. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. - 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 101-126.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo. Editora 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução*. DELTA, VOL. 10, n° 2, 1994, p.329-338. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>. Acesso em 23 de jul. de 2021

MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães. SILVA, Cynthia Aparecida Pereira Patusco Gomes. BATISTA, Hadinei Ribeiro. *Sujeitos em ambientes virtuais*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. On the horizon, v. 9, n. 5. 2001. disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ROJO, Roxane. *Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens*. [Entrevista concedida a] GRIM, UFC- Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia, Universidade Federal do Ceará. Página 1 – 5 de 15 de out. de 2013. Disponível em: <https://url.gratis/qCUdJM>. Acesso em 5 de jul. de 2021.

ROJO, Roxane. *Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SEDUC. Secretaria de Educação de Estado de Mato Grosso. *Professores da rede estadual terão notebook e internet paga por três anos*. Notícias, de 23 de março de 2021. Disponível em: <http://www3.seduc.mt.gov.br/-/16743002-professores-da-rede-estadual-terao-notebook-e-internet-paga-por-tres-anos>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

SCHMITTM, Adriana R. V.; MARCOM, J. L. Rizzi. Letramento Digital em Tempos de Pandemia. In: SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, n.1, Edição v. 3, 2020, Chapecó-SC. ANAIS III SENPE. SC. 2020. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/article/view/14893>. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros* / Magda Soares. - 3. ed. -

Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TAPIA, Alonso Jesus. *A motivação em sala de aula: o que é, e como se faz*. Tradução Sandra Garcia. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/30160563-A-motivacao-em-sala-de-aula.html>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Recebido em: 12/08/2021.

Aprovado em: 09/12/2021.